



COMPORTAMENTO DE ALGUMAS CULTIVARES DE FIGUEIRA NA REGIÃO DE BEJA

REGATO, Mariana Augusta Duarte*; SILVA, Osvaldo Pantaleão; SOUSA, Rui Maia; GUERREIRO, Idália Manuela; DÓRES, José Manuel
Escola Superior Agrária de Beja
Rua Pedro Soares – Apartado 158
7801-902-Beja
Telefone: 284 314300

*e-mail: mare@esab.ipbeja.pt

Projecto nº 347 – Centro Hortofrutícola - Acção 8.1 do PO AGRO.

Resumo

Efectuou-se o acompanhamento do ciclo vegetativo de algumas cultivares (cvs.) de figueira (*Ficus carica*) produtoras de figos lampos e vindimos, instaladas num pomar da Escola Superior Agrária de Beja, de modo a estudar-se o seu comportamento nesta região. Observaram-se os estados fenológicos e fez-se uma análise da produtividade e qualidade dos frutos.

Os resultados obtidos permitiram concluir que nas condições em que decorreu o ensaio, a cv. Lampa Preta foi a única que produziu figos lampos de boa qualidade. Relativamente aos figos vindimos a cv. Pingo de Mel apresentou a produção mais elevada, mas os frutos de melhor qualidade (peso, calibre e características organolépticas) foram produzidos pela cv. Bêbera Branca.

Palavras chave: figos lampos e vindimos, estados fenológicos, produtividade, qualidade.

1 – Introdução

O ensaio realizou-se num pomar de regadio da Escola Superior Agrária de Beja (ESAB), onde se encontram implantadas algumas cultivares de figueira num compasso de 8 x 6 m, ocupando uma área de 0,25 ha (Regato, 1996).

No que respeita ao Alentejo, é na região de Moura que predominam os pomares desta espécie, destinados principalmente à produção de figo para secar (Saraiva, 1992).

Dado tratar-se de uma cultura com aptidão nesta região e não existirem muitos dados acerca do seu comportamento, pretendeu-se com este trabalho recolher alguma informação relativamente às cultivares existentes no pomar da ESAB.

Os dados apresentados referem-se apenas ao período de Janeiro a Setembro de 2002.

2 – Material e métodos

Relativamente aos figos lampos, observaram-se as cvs. Lampa Preta e Pingo de Mel, enquanto que no caso dos vindimos, as cvs. em estudo foram a Smirna, Pingo de Mel, Olho de Perdiz, Bêbera Branca e Lampa Preta.

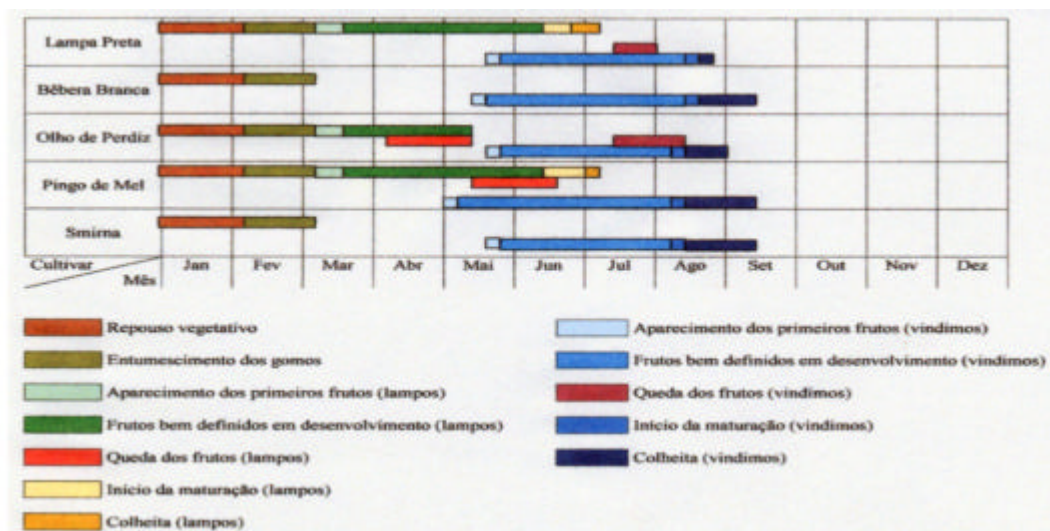
O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições no caso das cultivares de figos vindimos. Relativamente às cvs. produtoras de figos lampos não foi possível fazer o tratamento estatístico dos dados, uma vez que o número de árvores não o permitiu.

Durante o decorrer do ensaio realizou-se a poda de produção e os trabalhos de manutenção do pomar.

Durante o ciclo vegetativo fizeram-se observações dos estados fenológicos e após a colheita dos frutos procedeu-se às seguintes determinações: peso do fruto (g); diâmetro longitudinal e transversal (mm); número de frutos kg^{-1} ; produção média árvore^{-1} (kg); produção total por cultivar (kg); produção ha^{-1} (kg) e grau Brix.

3- Apresentação e discussão dos resultados

A figura 1 representa os estados fenológicos observados de Janeiro a Setembro de 2002 relativamente às cvs. em estudo.



De acordo com a fig. 1, a actividade vegetativa das cvs. iniciou-se na primeira quinzena de Março. Apenas as cvs. Lampa Preta, Olho de Perdiz e Pingo de Mel apresentaram figos lampos. Verificou-se uma queda total dos figos na cv. Olho de Perdiz, uma queda parcial na cv. Pingo de Mel, não ocorrendo na cv. Lampa Preta.

A maturação dos figos lampos iniciou-se em meados de Junho em ambas as cvs., embora a colheita da cv. Lampa Preta se tenha verificado mais cedo.

O aparecimento dos figos vindimos surgiu no princípio de Maio na cv. Pingo de Mel e em meados de Maio nas outras cvs.

Ocorreram quedas de frutos nas cvs. Lampa Preta e Olho de Perdiz, com mais intensidade nesta última.

A colheita dos figos vindimos teve início em meados de Agosto e prolongou-se até meados de Setembro, no caso das cvs. Bêbera Branca, Pingo de Mel e Smirna, tendo sido interrompida devido a precipitações abundantes que danificaram os figos.

Apresentam-se no quadro 1, os resultados referentes aos figos vindimos.

Quadro 1 – Efeito da cultivar sobre o peso, diâmetro transversal e longitudinal do fruto, número de frutos/kg e sólidos solúveis.

Cultivar	Peso do fruto (g)	Diâmetro transversal (mm)	Diâmetro longitudinal (mm)	Sólidos solúveis (° Brix) (%)	Número de frutos kg ⁻¹
Bêbera Branca	67,68 A	51,93 A	67,14 A	20,89 B	14,67 D
Smirna	46,94 B	48,34 B	41,38 B	20,09 B	21,33 C
Pingo de Mel	46,14 B	47,00 BC	49,08 B	21,22 AB	21,67 BC
Lampa Preta	40,34 BC	46,69 BC	44,95 B	24,00 A	24,89 AB
Olho de Perdiz	35,91 C	44,07 C	42,64 B	22,50 AB	27,89 A

Nota: Valores médios seguidos da mesma letra não diferem entre si de forma significativa (Teste de Duncan).

Da análise do quadro 1, destaca-se que a cv. Bêbera Branca apresentou frutos com maior peso e calibre, diferindo estatisticamente das outras cvs. O peso médio do fruto da cv. Bêbera Branca (67,68 g) foi superior ao verificado num ensaio realizado no Algarve, onde se obteve o valor de 47 g para o fruto da referida cv. (Leal, 1999).

Relativamente ao grau Brix, enquanto que no Algarve a cv. Bêbera Branca apresentou um valor de 29 % (Leal, 1999), neste ensaio obteve apenas 20,89 %.

A cultivar que obteve o grau Brix mais elevado foi a Lampa Preta (24 %), não diferindo estatisticamente das cvs. Pingo de Mel e Olho de Perdiz.

A cultivar Olho de Perdiz apresentou o menor peso do fruto, não diferindo da cv. Lampa Preta.

É de referir que a cv. Pingo de Mel (46,14 g) obteve um peso médio do fruto mais elevado neste ensaio do que no Algarve (30 g) (Leal, 1999).

O coeficiente de variação de 60,13 % que se obteve quando se fez a análise de variância das produções não permitiu detectar diferenças estatisticamente significativas entre as cultivares. Desta forma, apresentam-se no quadro 2 os resultados não tratados estatisticamente.

Quadro 2 - Valores médios das produções obtidas nas cultivares produtoras de figos vindimos

Cultivar	Produção média /árvore (kg)	Produção total (kg)	Produção ha ⁻¹ (kg)
Bêbera Branca	8,2	65,8	1711,8
Smirna	13,6	81,3	2818,4
Pingo de Mel	25,6	204,6	5320,6
Lampa Preta	2,7	16,1	559,5
Olho de Perdiz	9,5	37,8	1967,7

Como se pode observar no quadro 2, a cv. Lampa Preta apresentou uma produção média/árvore muito baixa e com pouca qualidade, o que está de acordo com Leal (1999). A cv. Pingo de Mel apresentou uma produção média/árvore mais elevada do que no Algarve (20,1 kg), enquanto que a cv. Bêbera Branca apresentou um valor ligeiramente mais baixo relativamente ao obtido naquele ensaio (10,9 kg) (Leal, 1999).

Quadro 3 - Valores médios referentes aos parâmetros observados nas cultivares produtoras de figos lampos (não tratados estatisticamente).

Cultivar	Peso do fruto (g)	Diâmetro transversal (mm)	Diâmetro longitudinal (mm)	Sólidos solúveis (°Brix)	Número de frutos kg ⁻¹	Produção árvore ⁻¹ (kg)	Produção total (kg)	Produção ha ⁻¹ (kg)
Pingo de Mel	53,79	66,29	44,66	22,38	18	1,1	8,9	232,4
Lampa Preta	87,97	74,56	55,90	20	11	15,6	93,7	3246,9

Embora nalgumas regiões, como por exemplo no Algarve, a cv. Pingo de Mel produza apenas figos vindimos, em Beja também produz figos lampos de qualidade, apresentando, no entanto, uma produção baixa (quadro 3).

A cv. Lampa Preta apresentou uma produção média árvore⁻¹ mais elevada e frutos de maior peso e calibre do que no ensaio realizado no Algarve, onde se obtiveram os valores de 1,1 kg para a produção média árvore⁻¹ e de 28 g para o peso de fruto (Leal, 1999).

5 – Bibliografia

- Leal, P. M. (1999). *Estudo do Comportamento de Variedades de Figueira (Ficus carica L.) para a Produção de Figo Fresco*. Relatório de Estágio Curricular em Engenharia Técnica de Produção Vegetal. Escola Superior Agrária de Beja. Beja.
- Regato, M. (1996). *Caracterização do Pomar*. Centro Horto-Frutícola da ESAB. Escola Superior Agrária de Beja. Beja.
- Saraiva, I. (1992). *Fruticultura. Tecnologias Competitivas*. Alcobça.